

COVID-19

BOLETIM MATINAL

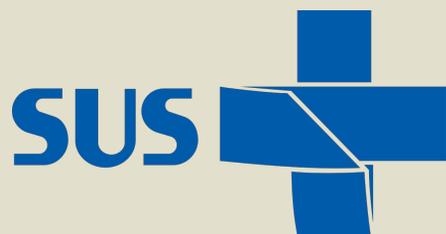
FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 146
9 de setembro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

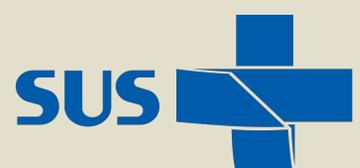
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

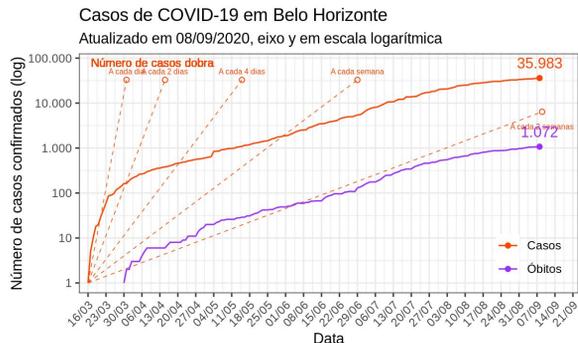
- Brasil apresenta 1.072 óbitos por covid-19 nas últimas 24 horas;
- Ocupação de leitos em Belo Horizonte mantém nível de alerta amarelo;
- Com praias lotadas, Brasil fecha o feriado com mais 310 mortos por covid;
- Mundo deve estar mais bem preparado para próxima pandemia, diz chefe da OMS;
- Artigo: COVID-19 exacerba violência contra profissionais de saúde.

Destques da PBH

- Casos confirmados: 35.983 (08/09)¹
- Casos em acompanhamento: 2.593 (08/09)¹
- Óbitos confirmados: 1.072 (08/09)¹
- Taxa de ocupação de leitos (SUS) (08/09)¹
Enfermaria: total 70,0% | COVID-19 48,5%
UTI: total 73,9% | COVID-19 56,8%
- Taxa de ocupação de leitos (SUS + SUPLEMENTAR) (08/09)¹
Enfermaria: total 65,8% | COVID-19 44,5%
UTI: total 71,4% | COVID-19 50,9%

Nível de alerta **AMARELO!**

Link 1: <https://bit.ly/2GBcPje>



Destques da SES-MG

- Casos confirmados: 236.663 (08/09)²
- Casos em acompanhamento: 30.485 (08/09)²
- Óbitos confirmados: 5.887, sendo 26 nas últimas 24 horas (08/09)²

Link 2: <https://bit.ly/3jYAQY1>

Destques do Ministério da Saúde

- Casos confirmados: 4.162.073, sendo 14.279 nas últimas 24 horas (08/09)³
- Óbitos confirmados: 127.464, sendo 504 nas últimas 24 horas (08/09)³

Link 3: <https://bit.ly/2F9mwVG>

Destaques do Brasil

- Com praias lotadas, Brasil fecha o feriado com mais 310 mortos por covid. *Aconteceram aglomerações em todo o país. Mais de 10 mil novos casos foram registrados em 24 horas.*¹
- O alto preço pago pelas crianças na pandemia. *Pais relatam reações após confinamento e especialistas alertam para obesidade, ansiedade, comportamento agressivos e depressão.*²
- Minas investiga três casos suspeitos de reinfecção pela COVID-19, diz secretário. *Pacientes de Belo Horizonte, Contagem e Varginha estão em acompanhamento.*³
- As escolas ao ar livre de 100 anos atrás que podem inspirar volta às aulas na pandemia. *O dilema, tão atual, foi enfrentado também há um século, quando tuberculose era devastadora.*⁴

Link 1: <https://bit.ly/2ZjcAjf> | Link 2: <https://bit.ly/2ZkYUo6> | Link 3: <https://bit.ly/2R8sbxO> | Link 4: <https://bbc.in/3bC2NKj>

Destaques do Mundo

- Vacinas evitam 4 mortes por minuto e poupam R\$250 milhões por dia. *Segundo estimativas da OMS, algumas doenças podem voltar rapidamente se o patamar de pessoas vacinadas cair.*⁵
- China realiza encontro para homenagear quem lutou para vencer a Covid-19. *A reunião enfatizou a importância do Partido Comunista da China e da "abordagem baseada na ciência".*⁶
- Escolas da Espanha têm roteiro anticoronavírus. *O país adota medidas sanitárias no trajeto até o colégio, na entrada, em salas com distanciamento, aulas semipresenciais e monitoramento.*⁷
- Mundo deve estar mais bem preparado para próxima pandemia, diz chefe da OMS. *Tedros Adhanom crê que experiência com coronavírus ajudará em caso de futura pandemia.*⁸

Link 5: <https://bbc.in/35herZV> | Link 6: <https://bit.ly/3jVnXWH> | Link 7: <https://bit.ly/3lXlj4B> | Link 8: <https://bit.ly/2GijDvD>

Informes UFMG

- Prevenção ao suicídio deve ser redobrada durante distanciamento social. *Saber identificar mudanças no comportamento é fundamental para evitar o auto-extermínio.*⁹
- Para professor da UFMG, combate à pandemia não viola privacidade de dados. *Leonardo Parentoni concedeu entrevista sobre o impacto da pandemia na confidencialidade dos dados.*¹⁰
- Dor, depressão e ansiedade podem estar entre as sequelas de Covid-19. *Pesquisa da Faculdade de Medicina investiga possíveis sequelas em parceria com o HC e outros hospitais.*¹¹
- Livro que relaciona vírus e filosofia ganha versão em português. *Professor da Faculdade de Direito em parceria com professor catalão aborda as insatisfações contemporâneas da pandemia.*¹²

Link 9: <https://bit.ly/2GJ9aQD> | Link 10: <https://bit.ly/32bZPce> | Link 11: <https://bit.ly/3m4BxJe> | Link 12: <https://bit.ly/3m34Xr1>

Artigo: COVID-19 exacerba violência contra profissionais de saúde¹

O artigo "*COVID-19 exacerbates violence against health workers*" de autoria de Sharmila Devi, publicado pela The Lancet, discute sobre a violência, o assédio e a estigmatização contra profissionais da saúde durante o período da pandemia, sendo que as centenas de registros desse tipo de agressão correspondem a uma pequena fração do que vem ocorrendo.

Em uma nota em 18 de agosto deste ano, O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) reporta ter ocorrido 611 casos de violência contra profissionais de saúde entre 1 Fevereiro até 31 julho. Desse número, 67% correspondem a atos direcionados a profissionais de saúde; 20% envolveram agressão física; 15% foram de agressões verbais ou ameaças e outros 15% classificados pela entidade como discriminação baseada em medo. A CICV ainda alega que esses números não são uma surpresa, uma vez que esse "esse tipo de violência é geralmente exacerbado nos cenários de emergência".

Relata-se um caso em que no Paquistão, médicos foram agredidos verbalmente e fisicamente após um paciente morrer de COVID-19 e ainda parentes invadiram uma área de alto risco gritando que o coronavírus é um boato; em Bangladesh, após testar positivo para COVID-19, tijolos foram arremessados na casa de um médico como tentativa de expulsar ele e sua família da região. A CICV informa ainda que os números registrados são ainda mais baixos se comparados àquilo que ocorre, já que os sistemas de saúde locais, não relacionados a órgãos internacionais, não possuem números oficiais; e ainda, esse tipo de violência vem crescendo desde 1997, época em que passaram a ser registrados, incluindo não só países em conflito, mas também nações pacíficas, industrializadas e de alta renda.

O Resultados Humanitários (RH), uma organização independente responsável pela pesquisa relativa à auxílio internacional alega ter registrado o maior número de mortes no ano passado, 483, dos quais 53 eram profissionais de saúde. Na República Democrática do Congo esse número cresceu expressivamente, sendo uma resposta ao surto de Ebola na região. Essa organização ainda alega que a pandemia levará a um aumento do uso da população local nas agências de ajuda internacional e isso é um problema, pois a ocorrência desse tipo de mortes é 3 vezes maior no uso de ajuda local em comparação à internacional.

Em maio, 13 organizações humanitárias incluindo o CICV solicitaram apoio aos governos para a implementação de leis que defendam os profissionais de saúde de ataques durante a pandemia do COVID-19, como forma de oferecer um ambiente de trabalho mais seguro, melhor saúde mental aos trabalhadores da área e combater a desinformação. Países como Sudão, criaram uma divisão policial para defesa de instalações de saúde após a ameaça de greve de médicos em resposta a ataques. Na Índia, em abril o governo implementou uma lei que pune a violência contra profissionais de saúde com 7 anos de prisão.

Em junho, a CICV juntamente com a OMS e outras organizações, criaram um checklist relativo à violência na área de saúde durante a pandemia. O objetivo é incentivar a avaliação de risco do local, informar medidas de resposta e responsabilidade daqueles que recebem cuidados como um meios para prevenir a violência.

Link 1: <https://bit.ly/2Glzla4>

Artigos recomendados

- **Attitudes Toward a Potential SARS-CoV-2 Vaccine: A Survey of U.S. Adults.²** *Em alguns meses, quando tivermos a vacina, as pessoas aceitarão ser vacinadas? Em um estudo com 991 participantes, Kimberly Fisher e colegas descobriram que 57,6% (n = 571) pretendiam ser vacinados, 31,6% (n = 313) não tinham certeza e 10,8% (n = 107) não pretendiam ser vacinado. Os fatores independentemente associados à hesitação vacinal (uma resposta “não” ou “não tenho certeza”) incluíram idade mais jovem, raça negra, menor nível de escolaridade e não ter recebido a vacina contra influenza no ano anterior. Os autores concluem que esforços direcionados e multifacetados seriam necessários para aumentar a aceitação de uma vacina COVID-19.*

Link 2: <https://bit.ly/33gNJ10>

- **PA study of universal SARS-CoV-2 RNA testing of residents and staff in a large group of care homes in South London.³** *Um dos maiores estudos de lares de idosos na Europa, envolvendo 2.455 indivíduos testados independentemente dos sintomas. O teste combinado de swab de nariz e garganta para o RNA do SARS-CoV-2 foi realizado em residentes e funcionários de 37 casas de saúde no bairro londrino de Bromley em um período de três semanas. No geral, a prevalência pontual de infecção por SARS-CoV-2 foi de 6,5%, com uma taxa mais alta em residentes (9,0%) do que na equipe (4,7%). Um achado importante foi a alta proporção de infecção assintomática detectada na equipe (69%) e residentes (51%), com evidência de subdetecção de sintomas pela equipe do lar.*

Link 3: <https://bit.ly/3m0JVJD>

- Prospective active national surveillance of preschools and primary schools for SARS-CoV-2 infection and transmission in England, June 2020 (sKIDs COVID-19 surveillance in school KIDs).⁴ *Para entender as consequências da reabertura de escolas, a Public Health England (PHE) iniciou um estudo prospectivo monitorando a infecção e transmissão do SARS-CoV-2 em alunos e funcionários que frequentam pré-escolas e escolas primárias durante o semestre do verão na Inglaterra. Os principais resultados encontrados foram:*
 - *poucas infecções e eventos de transmissão em 131 ambientes educacionais durante o semestre de verão de 4-6 semanas de 1 junho a meados de julho de 2020. Onde um caso positivo de SARS-CoV-2 era identificado, eles não encontraram nenhum caso adicional dentro do família, bolha de classe ou ambiente de educação mais amplo quando testado;*
 - *A taxa de infecção de SARS-CoV-2 foi: 3,9/100.000/semana em estudantes e 11,3/100.000/semana na equipe;*
 - *A positividade do anticorpo SARS-CoV-2 foi de 10,6% (86/814; IC de 95%, 8,5-12,9%) em alunos e 12,7% (167/1316; IC 95%, 10,9-14,6%) na equipe (p = 0,14);*
 - *Etnia não branca e com história de COVID-19 como os sintomas foram significativamente associados à soropositividade em ambos alunos e funcionários, mas não a frequência escolar ou o tempo gasto na escola durante o lockdown.*

Link 4: <https://bit.ly/35eUumx>

Tenha um ótimo dia!

Júnia Lage, Larissa Rezende, Leonardo Kisner

“Quantos mais vão precisar morrer para que essa guerra aos pobres acabe?”
Marielle Franco

5

9 de setembro

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Anderson Masciel Nascimento
Bruna Christina Teles Vieira
Caio Alves Santos
Caio Mazzone Teófilo de Moraes
Camila Gomes Dall'Aqua
Edmilson José Correia Júnior
Fábio Carvalho Fonseca
Guilherme Rodrigues Santos
Isabel Panizza de Sousa Pinto
Isabela Safar Paim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
João Victor De Pinho Costa
Julia Sampaio Coelho
Júnia de Aguiar Lage
Larissa Gonçalves Rezende
Leandro Vassuler Balson
Leonardo Lima Kisner
Letícia Brasil Lins
Lucas Heyver Freitas Xavier
Maria Clara Scarabelli de Souza
Marília Ruiz e Resende
Matheus Toledo Naufal Pinto
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Chaves Ferreira
Tálisson Araújo Mendes
Yago Guilherme Silva Magalhães

Bruno Campos Santos
Médico - Coordenador Acadêmico

Rafael Valério Gonçalves
Médico - Coordenador de Divulgação

Vitória Andrade Palmeira
Coordenadora-Geral do DAAB

Gabriel Rocha
Coordenador de Promoção Institucional do
DAAB

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo
Pediatria – Coordenadora de Projeto

Prof. Unai Tupinambás
Infectologista – Coordenador de Conteúdo

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

